



Dia a Dia

EDISON BARAÇAL



Quase uma Miami

Em visita a portos no exterior, a prefeita de Guarujá Maria Antonieta de Brito (PMDB, na foto) notou que o Porto de Miami é bastante similar ao Porto de Guarujá, na margem esquerda de Santos. Na visão da prefeita, isso se deve ao fato de as duas cidades terem as mesmas vocações turísticas e portuárias.

Recuperação

O secretário de Esporte e Lazer de Guarujá, Paulo Piasenti, recebeu alta da Casa de Saúde de Santos na última sexta-feira. Ele ficou 15 dias internado após sofrer um enfarto. Piasenti foi submetido a uma angioplastia coronariana e já está em casa. Ele calcula mais 15 dias de repouso até a volta ao batente.



Guia foi apresentado durante reunião da Aprecesp, na presença de prefeitos da região e do secretário estadual de Esportes, Lazer e Turismo

Três cidades da região podem receber uma Seleção na Copa

Santos, Guarujá e Itanhaém foram incluídas em um guia com 50 possíveis sub-sedes

Continuação



A Tribuna
Domingo, 15 de Agosto de 2010

TADEU FERREIRA JR.

DA REDAÇÃO

Santos, Guarujá e Itanhaém são as únicas cidades da Baixada Santista que constam de um guia elaborado pelo Governo do Estado, cuja missão é promover a candidatura de cidades para servir de base de treinamento e pré-temporada para as seleções que participarão da Copa de 2014.

O guia foi produzido em março deste ano e reúne 50 dos 645 municípios paulistas. No final de abril, foi encaminhado para o presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Ricardo Teixeira. “A última palavra não será dele, mas da Fifa. O que fizemos foi pré-selecionar algumas opções de cidades-base, facilitar o trabalho deles”, explicou o gerente de Eventos Esportivos da Empresa Paulista de Turismo e Eventos (Tur/SP) e membro do Comitê Executivo Paulista da Copa do Mundo Fifa 2014, Rodrigo Garcia.

A Tur/SP é uma empresa criada pelo Governo do Estado em 2009, ligada à Secretaria de Estado de Esportes, Lazer e Turismo, para desenvolver e coordenar ações estratégicas.

Garcia esteve em Santos ontem, onde participou da primeira reunião da Associação dos Prefeitos de Cidades Estância

Na Copa 2014

“Difícilmente Santos ficará de fora”

José Benedito Pereira Fernandes, secretário de Estado de Esportes, Lazer e Turismo

do Estado de São Paulo (Apresesp), acompanhada do secretário de Estado de Esportes, Lazer e Turismo, José Benedito Pereira Fernandes.

OTIMISMO

Ao contrário de Garcia, que se limitou apenas a dizer que torce para que ao menos uma cidade da Baixada Santista seja escolhida como base de uma seleção na Copa de 2014, o secretário de Estado foi mais otimista.

“Difícilmente Santos ficará de fora”, afirmou Fernandes, que em seguida exaltou a infraestrutura urbana e a localização privilegiada, a menos de 100 quilômetros de São Paulo, uma das cidades que deve receber jogos da Copa.

O guia lançado pela Tur/SP é uma compilação de dados. Para integrá-lo, as cidades preencheram um formulário

Potencial

“Temos muitas cidades muito bem estruturadas. Santos é uma delas”

Rodrigo Garcia, gerente de Eventos Esportivos da Empresa Paulista de Turismo e Eventos (Tur/SP) e membro do Comitê Executivo Paulista da Copa do Mundo Fifa 2014

com 14 temas diferentes sobre aspectos como estrutura de hotelaria, condições naturais, patrimônio histórico, sistema de transporte, entre outros. Ao todo, 86 foram pré-selecionadas e 41 escolhidas. Num segundo momento, mais nove municípios foram agregados e a lista fechou com 50.

O QUE HÁ NO GUIA

Na página de Itanhaém, destaque para os atrativos históricos e belezas naturais. Na de Guarujá, além das belezas naturais, foram frisadas a estrutura de hospedagem, com 72 hotéis e mais de 4.500 leitos, dos Simples aos de Super Luxo, além da promessa de ampliação da capa-

cidade do Estádio Municipal Antônio Fernandes, que irá de 8.500 para 15.000 lugares.

Apesar de não ter leitos categoria Super Luxo, Santos leva vantagem por suas belezas naturais, boa estrutura urbana, atrativos históricos e elevado Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). O maior trunfo são as instalações do Estádio Urbano Caldeira, do Santos Futebol Clube, fora os estádios Espanha e Ulrico Mursa, do Jabaquara e Portuguesa Santista, também colocados à disposição.

“Tanto Santos como Guarujá têm inúmeros atrativos. Santos ainda tem a Vila Belmiro (estádio Urbano Caldeira)”, destacou o secretário. Rodrigo Garcia, por sua vez, ressaltou que para a palavra final da Fifa, vai contar também a vontade da seleção a ser recebida.

E a distância em relação a São Paulo, observou ele, não é obstáculo para que uma seleção até de grande porte venha para Santos. Na Copa da Alemanha em 2006 o Brasil fez toda sua preparação em Weggis, cidade suíça cuja região tinha apenas um hotel cinco estrelas e que transformou seu único campo de futebol em estádio.



Até 2014, Casas Bahia quer conquistar mercado externo

Anúncio foi feito pelo presidente da empresa, Michel Klein, durante o Fórum de Marketing Empresarial, em Guarujá

DA REDAÇÃO

A gigante do varejo brasileiro pretende alçar voos internacionais até 2014. Presente em dez estados brasileiros por meio de 1.022 lojas, a Casas Bahia tem como meta levar seus produtos para países da América do Sul e até da África, assim que conseguir atingir a cobertura nacional de seus negócios. O anúncio foi feito ontem pelo presidente da empresa, Michel Klein, durante o Fórum de Marketing Empresarial é realizado pelo Grupo de Líderes Empresariais (Lide), que termina hoje no Hotel Sofitel Guarujá.

Nos três dias de palestras, cerca de 180 empresas debateram o tema *Líderes Empresariais e a Superação da Crise*.

Em sua fala, Michel Klein não escondeu o otimismo: "Em três ou quatro anos queremos abrir entre 400 e 500 novas lojas, expandindo especialmente no Norte e Nordeste do Brasil. Depois buscaremos a internacionalização".

O anúncio vem num momento em que se especula o que poderá acontecer após a fusão dos negócios da companhia com a rede carioca Ponto Frio, controlada pelo Grupo Pão de Açúcar, depois que ela for aprovada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

"A tendência é a de reforçar a Casas Bahia nos mercados C, D e E e elitizar as lojas Ponto Frio. Até que a fusão seja aprovada pelo Cade – o que pode demorar até dois anos – as unidades não poderão mudar de bandeira", disse Klein.

Juntas, as operações da Casas Bahia, Ponto Frio e Extra Eletro, que também pertence ao Grupo Pão de Açúcar, faturam cerca de R\$ 18 bilhões por ano, o que coloca a nova empresa entre as quatro maiores varejistas do País, ao lado do próprio Grupo Pão de Açúcar, Carrefour e Walmart.

Segundo Klein, a Casas Bahia vendeu, no primeiro semestre, 1,6 milhão de TVs, cuja procura foi favorecida pela Copa do Mundo, e 2,2 milhões de aparelhos de som. Em 2009 foram 4,5 milhões de itens da chamada linha branca e 4,7 milhões de celulares.

Por mês, a empresa emite entre 100 mil a 120 mil cartões de crédito, com quase 5 milhões de cartões concedidos. "O que o comprador proveniente de baixa renda mais se preocupa quando vai às compras é a marca. Mas o segundo fator mais importante para o crescimento no setor é a oferta de crédito. Ele faz com que essas pessoas se sintam consumidoras".

Negócios

"Em três ou quatro anos esperamos expandir nossos negócios e vender nossos produtos para fora do País"

Michael Klein,
presidente da Casas Bahia

"As empresas que querem atingir as classes D e E devem criar uma relação de confiança com elas"

Stuart Hart, professor da Crnell
University, dos EUA

Números

500

novas
lojas devem ser
abertas pelas Casas
Bahia no Brasil
até 2014

8

por cento
é o índice de
inadimplência
nas lojas da rede
varejista de
eletrodomésticos

Continuação



A Tribuna
Domingo, 15 de Agosto de 2010



O norte-americano Stuart Hart foi um dos palestrantes do Fórum de Marketing Empresarial, que termina hoje no Sofitel Guarujá Jequitimar

POTENCIAL ECONÔMICO

Outro palestrante, o professor da Cornell University, dos EUA, Stuart Hart, destacou o potencial econômico dos consumidores que fazem parte da base da pirâmide social no mundo. Eles formam o contingente de 4,5 bilhões de pessoas com renda diária inferior a US\$ 3, o que corresponde a 65% da população mundial.

“É um mercado em potencial a ser explorado, cujo sucesso das empresas depende de posicionamento estratégico”, diz o autor do livro *A Fortuna na Parte Inferior da Pirâmide*.

Segundo o americano, lidar com esse público passa por um novo conceito de empresa e de marketing. Não bastará só retirar custo dos produtos já existentes para que eles cheguem aos consumidores emergentes, mas sim criar novos produtos e tecnologias com novas identidades.

“Essa nova corporação do século 21 terá que trabalhar com a chamada co-criação. Em vez de lançar produtos de para-quedas nas comunidades e esperar que elas comprem, as empresas terão de entender o que elas querem, ouvir e estabelecer parcerias para satisfazer suas aspirações”.



SIMONE QUEIRÓS

DA REDAÇÃO

Muitas vezes o cinema retrata com dureza e emoção o isolamento do homem na natureza. No filme *O Náufrago*, por exemplo, o personagem de Tom Hanks, um workaholic que não conseguia se distanciar do relógio, é obrigado a aprender a tirar o máximo do meio ambiente para sobreviver depois de escapar de uma queda de avião.

Isolado em uma ilha deserta, ele fica privado de contato humano e das facilidades da sociedade moderna. Para comer, tinha que caçar e procurar madeira para acender o fogo. Para dormir, só se protegia em cavernas ou providenciando abrigo.

Não é exagero dizer que a vida de José Rafael Abreu Marques se assemelhou durante um bom tempo à do personagem. A grande diferença, neste caso, é que esse estilo de vida foi fruto de uma escolha, e não de um acidente. Durante pelo menos 35 de seus 54 anos este homem viveu isolado no Morro do Guaiúba, em Guarujá. Apesar de estar próximo da civilização e ter contato com as pessoas de vez em quando, neste período ele manteve a companhia constante quase que exclusivamente dos animais e da floresta tropical.

Português, como é conhecido, nasceu na Ilha da Madeira, em Portugal, e veio para São Paulo com a mãe aos 4 anos de idade. Chegou a cursar o Ensino Fundamental, mas da infância já não se lembra tanto. Recorda-se principalmente do início de sua juventude, quando, aos 12 anos, veio pela primeira vez para o Guarujá junto com um tio. Nem os calos que ganhou na viagem à pé tiraram o encanto do passeio. Foi paixão à primeira vista.

As visitas à praia do Guaiúba ficaram cada vez mais constantes até que, aos 15 anos, fugiu de casa para passar uns tempos na Cidade. Nessa época, apaixonou-se por uma mulher que conheceu na praia, Edna, mas a família da moça não permitiu o namoro. Tentou então se matar. "A sorte é que a gilete estava cega, por isso não consegui".

Ele não sabe dizer se por amor à natureza, misantropia ou decepção amorosa - talvez um misto dos três - logo depois decidiu morar sozinho no Morro do Guaiúba, tornan-

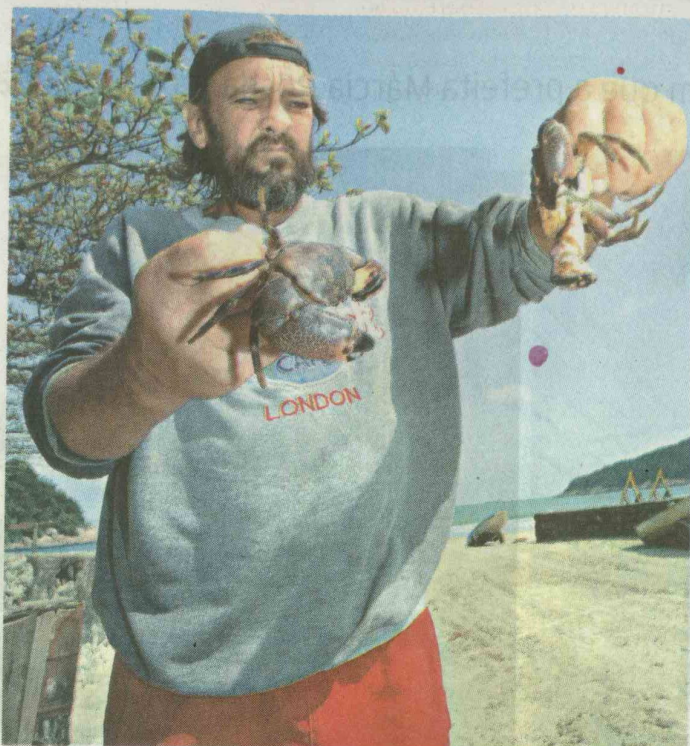
ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Tribuna

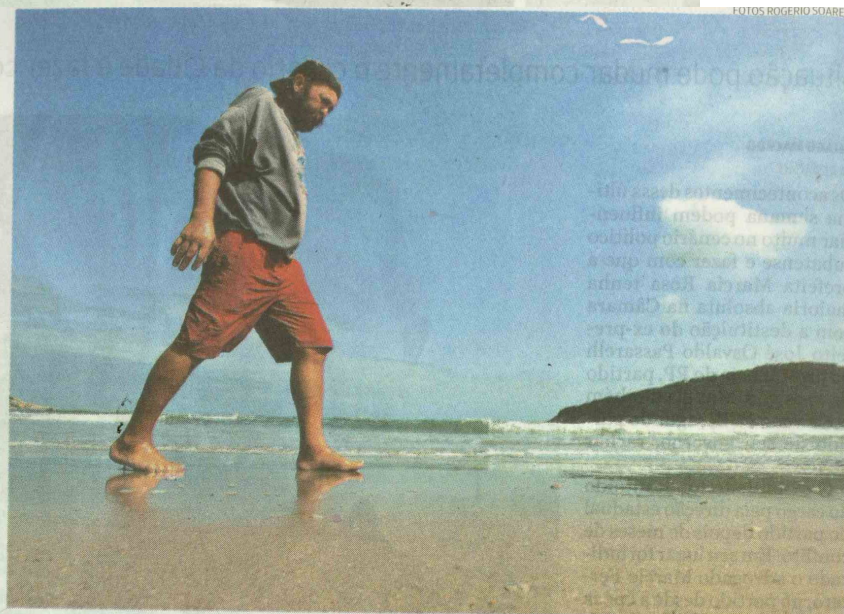
Domingo, 15 de Agosto de 2010

Uma vida de ermitão no Guaiúba

Na chegada ao Guaiúba, Português apaixonou-se à primeira vista pela cidade. Desilusão amorosa o levou a 35 anos de isolamento



A caça e a pesca foram seus meios de sobrevivência na mata



Por amor à natureza e decepção com uma paixão, teve vida de isolamento. Ganhou cicatrizes profundas

Continuação



A Tribuna
Domingo, 15 de Agosto de 2010

do-se uma espécie de ermitão. Para chegar à sua morada era preciso atravessar uma trilha improvisada e sinuosa. O caminho encravado na mata fechada muitas vezes passava por um barranco e estava sujeito a cobras e outros animais peçonhentos.

Mas ele não tinha medo. Diz que tinha como vizinha uma cobra venenosa bem embaixo da pedra onde montou uma

cabana com lona e improvisou um fogão à lenha. Quando adormecia olhando as estrelas, muitas vezes seu travesseiro era um porco do mato, que criava em meio a cachorros, tatus, galinhas e patos. Seus alimentos favoritos eram peixes e mariscos que pegava sem qualquer dificuldade entre as pedras. Às vezes se aventurava em um barco que ganhou, chamado Florentina 51. “Em ho-

menagem à música do Tiritica e à cachaça, que tomo de vez em quando”.

CICATRIZES

Em algumas ocasiões, Português ganhou cicatrizes profundas. Uma delas, no meio da barriga, por causa de uma queda há cerca de 15 anos. “Subindo na trilha, escorreguei numa pedra que perfurou meu intestino. Sorte que eu estava perto

da praia e fui levado para o hospital. Fiquei oito meses com uma bolsa para fezes na cintura, sendo três internado. Quando saí, voltei para as pedras, que era onde eu me sentia feliz”.

Embora raros, casos como os de Português não são tão incomuns como se possa imaginar. Esse estilo de vida foi vivenciado por um importante escritor americano. No livro

Walden, Henry David Thoreau relata dois anos de solidão vividos nas proximidades do lago Walden, na cidade de Concord, Estados Unidos. Publicado em 1854, o livro retrata o período em que Thoreau viveu na floresta, onde construiu sua própria casa e móveis e viveu com o mínimo necessário à sobrevivência e em contato intenso com a natureza.

Continuação



Morada entre barcos de pesca

ASSESSORIA DE IMPRENSA

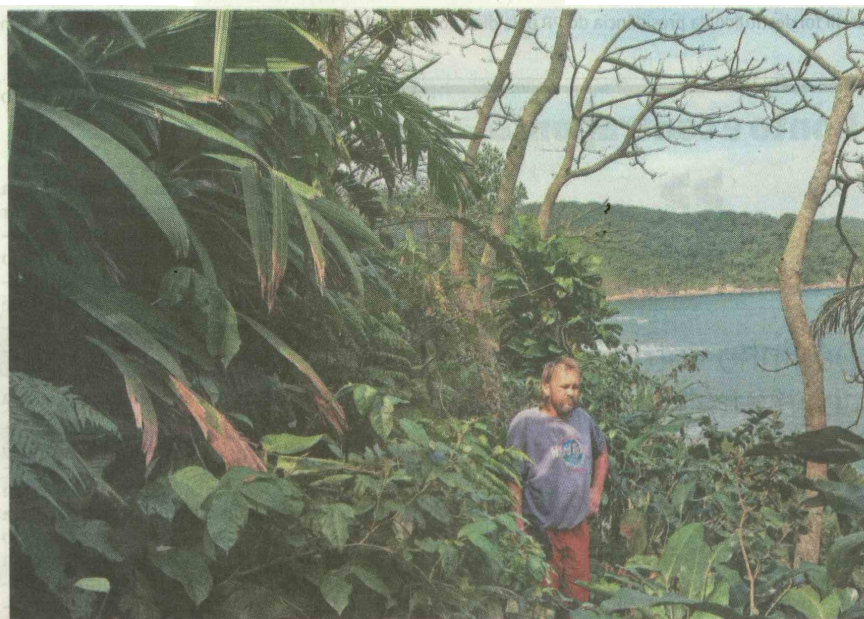
A Tribuna
Domingo, 15 de Agosto de 2010

■ ■ ■ A área que Português escolheu para viver é de proteção ambiental e ele teve que sair há cerca de cinco anos. Hoje ele mora em meio a vários barcos de pesca que ficam empilhados no calçadão da praia do Guaiúba e, sempre que pode, volta ao lugar onde viveu durante tantos anos, só para matar a saudade.

Ele dorme em cima de uma lona improvisada debaixo de um barco. Dos animais que tinha, agora só cria duas vira-latas: Sara e Salema. A primeira fica solta e o acompanha por onde vai. Já a menor está presa em uma casinha de madeira de cachorros.

Vivendo de doações e bicos que faz limpando peixe em uma banca improvisada, tudo o que quer é ganhar uma terra para criar seus animais e viver do que plantar. Sem pais e com os três irmãos morando no interior de São Paulo, Português não tem pretensão de voltar a morar com a família ou conhecer a terra natal.

“Hoje não tenho nenhum documento. Se morrer, morro como um indigente”.



Por mais de três décadas Português viveu como ermitão no meio do mato, no Morro do Guaiúba



Agora, na casa embaixo de barcos, mora com duas vira-latas